

RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - TECNOLOGIAS LEVES E
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

**CITOMEGALOVÍRUS CONGÊNITO E DESFECHOS NO
NEURODESENVOLVIMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA: O QUE A
BAYLEY III PODE REVELAR?**

Luana Celly Silva Aprígio (luanaaprigio.doc@gmail.com)

Jullya Souza (jullya.souza.137@ufrn.edu.br)

Suzane Cristina Dantas Pereira (suzane15981598@gmail.com)

Taise Ferreira De Lima Galdino (taiselima95@gmail.com)

Joseli Soares Brazorotto (joseli.brazorotto@ufrn.br)

Sheila Andreoli Balen (sheila.balen@ufrn.br)

Introdução: O citomegalovírus congênito é uma das infecções congênitas mais frequentes e pode estar associado a alterações do neurodesenvolvimento, mesmo em crianças sem manifestações clínicas evidentes ao nascimento. Embora a perda auditiva seja uma das repercussões mais conhecidas, alterações em linguagem, cognição e motricidade também podem ocorrer ao longo do desenvolvimento, muitas vezes de forma sutil e progressiva, o que pode dificultar sua identificação precoce. Nesse contexto, torna-se essencial o

acompanhamento longitudinal dessas crianças por meio de instrumentos padronizados que permitam monitorar diferentes domínios do desenvolvimento ao longo do tempo, contribuindo para a detecção precoce de alterações e para a tomada de decisão clínica. Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever o perfil de desenvolvimento de crianças com citomegalovírus congênito acompanhadas nos primeiros anos de vida por meio da Bayley Scales of Infant and Toddler Development - Third Edition (Bayley III), bem como caracterizar os achados da avaliação audiológica. Método: Trata-se de um estudo observacional com seres humanos, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 7.190.153, com 12 crianças diagnosticadas com citomegalovírus congênito, com idade média de 9 meses, variando entre 3 e 12 meses, acompanhadas em programa de monitoramento longitudinal. Todas foram submetidas à avaliação do desenvolvimento por meio da Bayley III, contemplando os domínios cognitivo, de linguagem e motor e à avaliação audiológica completa, incluindo emissões otoacústicas evocadas transientes, potencial evocado auditivo de tronco encefálico (clique e frequência específica) e timpanometria. Resultados: Observou-se predomínio de desempenho cognitivo preservado em 83% das crianças avaliadas. O domínio com maior frequência de alterações foi a linguagem receptiva (50%), seguido da linguagem expressiva (25%) e da motricidade fina (25%). Os achados indicam maior variabilidade nos domínios de linguagem quando comparados aos demais aspectos do desenvolvimento, sugerindo maior vulnerabilidade dessas habilidades nos primeiros anos de vida. Na avaliação audiológica, não foram identificadas alterações periféricas ou eletrofisiológicas nas crianças avaliadas. Esses resultados sugerem que alterações no desenvolvimento podem ocorrer mesmo na ausência de comprometimento auditivo detectável nos exames realizados. Conclusões: Os achados reforçam que a linguagem, especialmente a receptiva, pode representar um domínio mais sensível no seguimento de crianças com citomegalovírus congênito. Dessa forma, destaca-se a importância da avaliação longitudinal do neurodesenvolvimento associada ao monitoramento audiológico periódico, visando à identificação precoce de alterações, ao acompanhamento contínuo dessas crianças e ao direcionamento oportuno para intervenções.

Palavras-chave: citomegalovírus congênito; neurodesenvolvimento; linguagem infantil; avaliação audiológica; bayley iii.